

O serviço de normalização científica na Biblioteca da Unesp/Botucatu-Rubião Junior

Luciana Pizzani (UNESP) - luciana@btu.unesp.br

Rosemary Cristina da Silva (UNESP) - meire@btu.unesp.br

Resumo:

Este artigo tem como objetivo relatar o trabalho de normalização científica realizado na Seção Técnica de Referência e Atendimento ao Usuário e Documentação da Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da UNESP, Campus Botucatu-Rubião Junior no período de 2004 a 2011. Foi possível verificar que o serviço é bastante utilizado pela comunidade acadêmica, principalmente pelos alunos dos cursos de pós-graduação, refletindo a preocupação com a padronização dos trabalhos acadêmicos com a finalidade de facilitar o uso e a disseminação da produção científica produzida na instituição.

Palavras-chave: Normalização. Normas Técnicas. Trabalhos acadêmicos. Biblioteca universitária.

Área temática: Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente

O serviço de normalização científica na Biblioteca da Unesp/Botucatu-Rubião Junior

Resumo:

Este artigo tem como objetivo relatar o trabalho de normalização científica realizado na Seção Técnica de Referência e Atendimento ao Usuário e Documentação da Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da UNESP, Campus Botucatu-Rubião Junior no período de 2004 a 2011. Foi possível verificar que o serviço é bastante utilizado pela comunidade acadêmica, principalmente pelos alunos dos cursos de pós-graduação, refletindo a preocupação com a padronização dos trabalhos acadêmicos com a finalidade de facilitar o uso e a disseminação da produção científica produzida na instituição.

Palavras-chave: Normalização. Normas Técnicas. Trabalhos acadêmicos. Biblioteca universitária.

Área Temática: Temática I: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente

1 INTRODUÇÃO

Segundo Rother (2007), o conhecimento científico só pode ser considerado efetivamente existente na medida em que esteja publicado e que possa ser recuperado nos diversos contextos, como as bases de dados, buscadores, arquivos open Access, entre outros.

A normalização, como atividade reguladora, unifica formatos, procedimentos, facilita o registro, a transferência das informações para os meios impressos e/ou eletrônicos e permite a recuperação mais efetiva de documentos em sistemas de informação, além de garantir uma padronização que facilita o uso e a disseminação de seu conteúdo (ROTHER, 2007).

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas foi fundada em 1940 e é o órgão responsável pela normalização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro. Segundo Bertholino e Silva (2008, p.41),

... é uma entidade privada, sem fins lucrativos, reconhecida como único Foro Nacional de Normalização, através da Resolução no. 07 do CONMETRO, de 24 de agosto de 1992, sendo a representante das entidades internacionais: ISO (International Organization for

Standardization), IEC (International Electrotechnical Commission), COPANT (Comissão Panamericana de Normas Técnicas), AMN (Associação Mercosul de Normalização).

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2006) a normalização é uma “atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto”.

Tem como objetivos:

- Economia: proporcionar a redução da crescente variedade de produtos e procedimentos;
- Comunicação: proporcionar meios mais eficientes na troca de informação entre o fabricante e o cliente, melhorando a confiabilidade das relações comerciais e de serviços;
- Segurança: proteger a vida humana e a saúde;
- Proteção do consumidor: prover a sociedade de meios eficazes para aferir a qualidade dos produtos;
- Eliminação de barreiras técnicas e comerciais: evitar a existência de regulamentos conflitantes sobre produtos e serviços em diferentes países, facilitando assim, o intercâmbio comercial

Na prática, a normalização está presente na fabricação dos produtos, na transferência de tecnologia, na melhoria da qualidade de vida através de normas relativas à saúde, à segurança e à preservação do meio ambiente (ABNT, 2006).

No setor econômico a normalização é utilizada cada vez mais como um meio para se alcançar à redução de custo da produção e do produto final, mantendo ou melhorando sua qualidade (ABNT, 2006).

Seguir a padronização técnica pode trazer inúmeros benefícios, entre eles: utilização adequada dos recursos (equipamentos, materiais e mão-de-obra); uniformização da produção; facilitação do treinamento da mão-de-obra, melhorando seu nível técnico; possibilidade de registro do conhecimento tecnológico; melhorarias no processo de contratação e venda de tecnologia; redução do consumo de materiais e do desperdício; padronização de equipamentos e componentes;

fornecimento de procedimentos para cálculos e projetos; aumento e melhoria da produtividade; controle de processos (ABNT, 2006).

A ABNT produz normas em diferentes ramos de atividades, sendo a área da Documentação apenas um deles. Estas normas são elaboradas pelo Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (ABNT/CB-14) com sede na cidade de São Paulo, contendo 25 normas e, para conhecimento, estão listadas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Normas técnicas sobre documentação

Código	Título
NBR 6021	Informação e documentação – Publicação periódica científica impressa – Apresentação
NBR 6022	Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação
NBR 6023	Informação e documentação – Referências – Elaboração
NBR 6024	Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação
NBR 6025	Informação e documentação – Revisão de originais e provas
NBR 6027	Informação e documentação – Sumário – Apresentação
NBR 6028	Informação e Documentação – Resumo – Apresentação
NBR 6029	Informação e Documentação – Livros e folhetos – Apresentação
NBR 6032	Abreviação de Títulos de Periódicos e Publicações Seriadas
NBR 6033	Ordem Alfabética
NBR 6034	Informação e documentação – Índice – Apresentação
NBR 10518	Arquivos – Terminologia
NBR 10518	Preparação de Guias de bibliotecas, centros de informação e documentação
NBR 10519	Critérios de avaliação de documentos de arquivos
NBR 10520	Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação
NBR 10521	Numeração internacional para livro – ISBN
NBR 10524	Preparação de folha de rosto de Livro
NBR 10525	Numeração internacional para publicações seriadas – ISSN
NBR 10526	Editoração de traduções
NBR 10719	Apresentação de relatórios técnico-científicos
NBR 12225	Informação e documentação – Lombada – Apresentação

NBR 12676	Métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos
NBR 14724	Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação
NBR 15287	Informação e documentação – Projeto de Pesquisa - Apresentação
NBR 15437	Informação e documentação – Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação

Fonte: Bertholino; Silva (2008)

No âmbito da produção de documentos também é exigida a normalização, como no meio acadêmico onde se concentra grande parte da produção científica que precisará ser divulgada, fazendo uso de padrões e normas técnicas sobre documentação. Além dos aspectos relativos ao conteúdo, a apresentação gráfica, visual e a padronização de dados são itens importantes e avaliados. E é de responsabilidade do autor apresentar um trabalho cujo aspecto gráfico reflita todo seu empenho em socializar o conhecimento adquirido e dessa forma a sua aceitação será maior no meio a que se destina (CRESPO; RODRIGUES, 2011; PRESTES, 2009).

Em conformidade com as novas diretrizes educacionais do Brasil, as instituições de ensino superior vêm dando grande relevância à pesquisa e ao desenvolvimento de trabalhos científicos. Nos cursos de graduação e especialização é uma exigência a elaboração do trabalho de conclusão de curso para a obtenção da titulação acadêmica; nos cursos de pós-graduação a coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) determinou, por meio da Portaria no. 13 de 15 de fevereiro de 2006 que os cursos de pós-graduação devam adotar a divulgação em meio digital de todas as teses e dissertações produzidas, permitindo ampliar a divulgação do conhecimento produzido pela pós-graduação nacional (CRESPO; RODRIGUES, 2011).

O padrão das teses e dissertações defendidas no Brasil segue a ABNT 14724 e as demais normas de documentação, mas destaca-se também, que são adotadas normas e padrões internacionais como o estivo Vancouver, normas ISO, APA (American Psychological Association), MLA (Modern Language Association), entre outras. (CRESPO; RODRIGUES, 2011).

Existem também os padrões próprios de cada programa de pós-graduação, pois as universidades podem delegar a cada programa de pós-graduação a indicação das normas a serem adotadas para a confecção dos trabalhos acadêmicos, o que contribui para uma diversidade de modelos. (CRESPO; RODRIGUES, 2011).

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo relatar o trabalho de normalização de trabalhos científicos e referências realizado na Seção Técnica de Referência, Atendimento ao Usuário e Documentação da Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Campus Botucatu-Rubião Junior, no período de 2004 a 2011.

1.1 A UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO – UNESP

A UNESP é uma das maiores e mais importantes universidades brasileiras, com destacada atuação no ensino, na pesquisa e na extensão de serviços à comunidade.

Mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, é uma das três universidades públicas de ensino gratuito, ao lado da USP (Universidade de São Paulo) e da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Criada em 1976, a partir de institutos isolados de ensino superior que existiam em várias regiões do Estado de São Paulo, a UNESP tem 32 unidades, que oferecem 169 opções de cursos de graduação em 64 profissões de nível superior, que formam, por ano, 6 mil novos profissionais e são responsáveis por 115 programas de Pós-Graduação, que oferecem 110 mestrados acadêmicos, 4 mestrados profissionais e 91 doutorados acadêmicos.

A infraestrutura da Universidade inclui 1.900 laboratórios e 30 bibliotecas, com 900 mil livros. Além disso, há, à disposição de alunos e professores, museus, hortos, biotérios, jardins botânicos e cinco fazendas experimentais, perfazendo uma área total de 62,8 milhões de m², sendo 745,4 mil m² de área construída.

A Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação abriga um acervo e oferece serviços de informação de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas Unidades do Campus de Botucatu: Faculdade de Medicina de

Botucatu, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia e Instituto de Biociências de Botucatu. O acervo está especialmente voltado para as áreas de graduação em Medicina, Enfermagem, Medicina Veterinária, Zootecnia, Biologia, Nutrição e Física Médica; programas de pós-graduação nas áreas de Medicina Humana, Medicina Veterinária e Biologia, residências em Medicina e Medicina Veterinária, e cursos de aprimoramento e especialização ofertados pelas Unidades locais.

Foi criada em 1964 com a missão de contribuir ao desenvolvimento integral da sociedade, promovendo o acesso e a produção do conhecimento, nas Unidades do Campus de Botucatu e Unesp, prioritariamente, e também a todo cidadão, por meio de atendimento direto, ou por intermédio da participação de sistemas locais, regionais e internacionais de informação.

Possui 8.705 usuários inscritos, distribuídos nas seguintes categorias: alunos de graduação: 4.202; alunos de pós-graduação: 1.559; docentes: 394; funcionários: 979; alunos rede UNESP: 83; alunos de especialização: 104; estagiários: 521; residentes: 564; aposentados: 32; alunos de aprimoramento: 204; externos: 95.

Oferece vários serviços, entre eles: alimentação de bases de dados, assessoria de publicações, comutação, empréstimo entre bibliotecas, fotocópias, cursos e treinamentos sobre pesquisas em bases de dados e normalização de trabalhos científicos.

Desde o início das suas atividades a Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação presta o serviço de orientação para elaboração de trabalhos científicos (monografias, dissertações, teses, artigos) e revisão de referências bibliográficas, com o objetivo de instrumentalizar o aluno e o pesquisador no entendimento e aplicação das diversas normas técnicas utilizadas no âmbito da UNESP/Botucatu/Rubião Junior.

Para Pereira (2009, p.15), julga-se que a normalização deve ter presença garantida no meio acadêmico, iniciando nas disciplinas de Metodologia Científica e em especial nas bibliotecas universitárias, que são os órgãos responsáveis a prestar apoio e orientação ao aluno, uma vez que o profissional bibliotecário é o profissional capacitado para tal.

No site da Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação, esse serviço está disponibilizado no endereço eletrônico www.biblioteca.btu.unesp.br, mais especificamente no link “Referências”, apresentando as informações sobre a equipe de profissionais que ministra as orientações e efetua as correções, os telefones de

contato e os manuais referentes às normas de Vancouver e ABNT, que são mais utilizadas na instituição.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2004 a 2011 foram normalizados 2253 trabalhos acadêmicos distribuídos entre os usuários vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Faculdade de Medicina de Botucatu, Instituto de Biociências, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootécnica e Faculdade de Ciências Agronômicas, conforme demonstra a Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Número de trabalhos normalizados (2004-2011)

Número de Trabalhos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total Geral
FMB	61	291	204	144	156	148	172	205	1381
FMVZ	57	87	93	48	69	51	49	56	510
IB	41	61	68	46	35	45	33	20	349
FCA	2	2	1	2	1	2	2	1	13
Total	161	441	366	240	261	246	256	282	2253

Fonte: As autoras

Pode-se verificar que no ano de 2004, início da contagem estatística, o serviço de normalização foi realizado em 161 trabalhos, crescendo para 441 em 2005 e mantendo a média de 240 a 366 trabalhos entre os anos de 2006 até 2011.

Com relação ao número de referências, foram padronizadas 120.360 unidades de referências, distribuídas da seguinte maneira: 69.324 pertenciam a trabalhos vinculados à Faculdade de Medicina de Botucatu; 28.396 referências relacionavam-se aos trabalhos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootécnica; 21.230 pertenciam ao Instituto de Biociências e 1.410 eram de alunos da Faculdade de Ciências Agronômicas.

Tabela 2 – Número de referências corrigidas (2004-2011)

Número de Referências	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total Geral
FMB	4547	10126	9546	7209	8289	9823	9815	9969	69324
FMVZ	3583	3577	5365	3024	4572	2973	2392	2910	28396
IB	2658	3024	3924	2863	2051	3248	2072	1390	21230
FCA	189	158	64	118	270	114	118	379	1410
Total	10977	16885	18899	13214	15182	16158	14397	14648	120360

Fonte: As autoras

Essas 120.360 referências estavam distribuídas nas seguintes tipologias de documentos: projetos de pesquisa; teses; artigos de periódicos; livros e monografias. O que mais se destacou foi a normalização de teses e dissertações com 982 ocorrências, seguida pela normalização de artigos com 460, projetos de pesquisa com 284, monografias com 247 e livros com 18 normalizações. A Tabela 3 ilustra esses dados.

Tabela 3 – Tipologia do material normalizado

Tipologia do Material	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total Geral
Tese	103	163	155	113	129	130	99	90	982
Artigo	30	45	76	57	52	54	77	69	460
Projeto	6	10	36	29	18	71	52	62	284
Monografia	18	50	62	20	13	7	23	54	247
Livro	3	4	2		1	1	3	4	18
Total	160	272	331	219	213	263	254	279	1991

Fonte: As autoras

Observando os dados das três tabelas podemos aferir que o serviço de normalização de referências cresceu ao longo do tempo e a partir do ano de 2007 está atendendo um número estável de usuários, com média de 282 trabalhos por ano, conforme demonstrado na Tabela 1.

Essa estabilidade no número de atendimentos se deve a vários fatores, entre eles: oferecimento de cursos sobre normalização ministrados pelos bibliotecários de referência em disciplinas regulares dos cursos de graduação e pós-graduação solicitados pelos docentes das três unidades educacionais pertencentes ao campus de Botucatu-Rubião Junior; melhoria das informações disponibilizadas na Home Page da Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação em relação às normas da ABNT e Vancouver sobre normalização de trabalhos científicos (ABNT 14724), elaboração de referências bibliográficas (ABNT 6023), citação no texto (ABNT

10520), resumos (ABNT 6028), entre outras. Essas instruções foram disponibilizadas com a intenção de auxiliar os usuários na confecção dos trabalhos acadêmicos, proporcionando maior autonomia, independência e interação na utilização dos serviços oferecidos pela Biblioteca à comunidade universitária.

Vemos esse resultado de forma bastante positiva, como um reflexo da eficácia da implementação e utilização das novas tecnologias, da visão de nos anteciparmos às necessidades do meio acadêmico ao qual atuamos. Conforme Prestes (2009), tornar o usuário independente é uma tendência motivada pela nova sociedade, a sociedade da informação.

É possível observar que categoria das teses e dissertações é a tipologia documental que mais se sobressaiu entre as demais apontadas no presente estudo.

Isso pode ser explicado devido ao aumento dos cursos de pós-graduação nas unidades de ensino da UNESP, campus Botucatu-Rubião Junior. Consequentemente houve também o aumento da produção de teses e dissertações.

Outro fator ligado ao maior número de normalização das teses e dissertações se deve a publicação da Portaria no. 13, de 15 de fevereiro de 2006, onde o Ministério da Educação estabelece a obrigatoriedade da divulgação das teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação em formato digital. Daí a necessidade de se adotar padrões não só por esse tipo de publicação estar constantemente se submetendo às avaliações da comunidade científica, como também por estar acessível para toda a sociedade (RIBEIRO; SANTOS, 2006).

Em segundo lugar aparece a normalização de artigos científicos. Isso porque, segundo Ribeiro e Santos (2006), depois da finalização e posterior aprovação das teses e dissertações esses trabalhos são reestruturados e transformados, em sua maioria, em artigos científicos, e em menor escala em livros e capítulos de livros, conforme constatado em nossa pesquisa.

Para explicar o aumento da produção científica relacionada aos artigos de periódicos, pode-se levar em consideração os critérios de avaliação dos Programas de Pós-Graduação das instituições de ensino superior do Brasil adotados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os programas que recebem as melhores notas e os maiores investimentos são os que apresentam publicações em revistas científicas de maior impacto. Daí a preocupação com a normalização para a submissão dos artigos científicos, já que as revistas estão cada vez mais rigorosas nesse aspecto, recusando-se até mesmo o

recebimento de artigos fora dos padrões estabelecidos, devido ao grande volume de artigos que recebem para avaliação dos pareceristas.

Para Meadows (1999, p.161-165),

... a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis. Durante as etapas iniciais de um projeto de pesquisa, a maior parte da comunicação é informal. À medida que o trabalho avança, são feitos relatórios orais, normalmente por meio de seminários de pesquisa. Concluído o projeto, os resultados são descritos e submetidos à publicação. As pesquisas relatadas em teses podem dar origem a mais de um artigo de periódico. Nas ciências, o trabalho é redigido para publicação à medida que a pesquisa avança. Nas humanidades e às vezes nas ciências sociais, uma boa tese pode ser transformada em livro depois de concluída a pesquisa.

A presença de monografias ou trabalhos de conclusão de curso se deve porque geralmente, os cursos de graduação exigem do aluno ao final do curso um trabalho de conclusão. Segundo França e Vasconcelos (2007), o TCC é produto de leituras, investigações, observações, reflexões e críticas trabalhadas durante o curso das quais o aluno elege uma questão específica para se aprofundar e dissertar sobre.

Para Pereira (2009, p.20), a importância da normalização dos TCCs fortalece o seu caráter científico, ou seja, uma informação padronizada, calcada nas normas existentes, pode acrescentar qualidade ao trabalho, atingindo um nível mais elevado (o de trabalho científico).

Analisando o crescimento da normalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso pode-se verificar que, desde 2009, a UNESP lançou a Biblioteca Digital C@pelo que oferece acesso ao texto completo dos TCCs defendidos na graduação, que foram aprovados e encaminhados pelos Conselhos de Cursos. Sendo assim, há maior preocupação por parte dos alunos de graduação com a normalização dos seus trabalhos, já que estes estarão disponíveis em sua totalidade para todos os interessados. Assim, no ano de 2010 foram normalizadas 23 monografias e no ano de 2011 o número mais que duplicou, subindo para 54 o número de trabalhos normalizados.

3 Considerações Finais

Dentre os inúmeros serviços que a Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da Unesp, Campus Botucatu-Rubião Junior oferece a seus usuários, encontra-se o de orientação para elaboração de trabalhos científicos e revisão de referências bibliográficas.

Estatisticamente, é um serviço muito utilizado pelos usuários com média de 18 mil referências corrigidas anualmente. Se compararmos o número total de usuários inscritos com o número de trabalhos normalizados, é possível estender a prestação dos serviços de normalização para um número ainda maior de usuários. Para isso, há necessidade de contratação de mais profissionais bibliotecários e treiná-los no que concerne à normalização de trabalhos científicos e padronização de referências.

4 Agradecimentos

A Tais de Almeida pela elaboração dos dados estatísticos.

5 Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Histórico**. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

BERTHOLINO, M.L.F.; SILVA, V.L.B. Normas técnicas de informação e documentação: ABNT versus Vancouver. **Publ. UEPG Ciênc. Biol. Saúde**, Ponta Grossa, v.14, n.2, p.39-44, 2008.

CRESPO, I.M.; RODRIGUES, A.V.F. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.9, n.1, p.36-55, 2011.

FRANÇA, J.L.; VASCONCELOS, A.C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

PEREIRA, L.K. **A normalização em trabalhos de conclusão de curso de graduação**: um estudo de caso. 2009. 104f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PRESTES, R.S. **A normalização como fator de qualidade no trabalho acadêmico**. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em: mar. 2012.

RIBEIRO, C.M.; SANTOS, R.N.M. Produtividade científica: impactos na normalização e na comunicação científica. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.8, n.1, p.106-123, 2006.

ROTHER, E.T. O papel da normalização nas publicações científicas. **Rev. Bras. Oftalmol.**, São Paulo, v.66, n.4, p.225-226, 2007.